



**BOAS PRÁTICAS
EM EDUCAÇÃO PÚBLICA**

caminhos para aprimorar
a qualidade da educação

MOVIMENTO TAMO JUNTO 9º ANO

Movimento Tamo Junto 9º Ano

BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO PÚBLICA
caminhos para aprimorar a qualidade da educação

Instituto JCA
1ª edição

Niterói – RJ
2019

BOAS PRATICAS EM EDUCAÇÃO PÚBLICA
caminhos para aprimorar a qualidade da
educação / Maysa Costa Gil, Wilson Santos
de Vasconcelos, Rosane Cristina Feu
(organizadores)

Rio de Janeiro: IJCA, 2019

Vários autores.

ISBN 978-85-53124-02-2

1.Boas Práticas Educacionais 2.Educação Pública
de Qualidade I.Título

CDD - 370

EXPEDIENTE

Curador:

Movimento Tamo Junto 9º Ano

Autores:

Alessandra da Silva Ribeiro
Andrea Lopes Silva
Angelica Maria Santana Batista
Aruan Francisco Diogo Braga
Carla Sena dos Santos Pinto
Cleide Sodré Gomes
Daniela Nunes Araújo
Derick Fonseca
Elaina Alves Saraiva
Elaine Oliveira
Érika Francisco de Paulo David
Evelyn de Souza Crespo Lima
Gisele Arruda Eckhardt
Jéssica Nadilza Santos e Santos
Joana Raphael
Josiléa da Silva Pinheiro
Kenia Costa
Lidia Maria Ferreira de Oliveira
Luane Bento dos Santos
Lucia Regina Bessa de Mendonça Voss
Marcelo Bustamante Chilingue
Natalia Conceição Viana
Priscila Coelho Lima Santos
Raphael Cassio de Oliveira Pereira
Salvador Cesar de Oliveira
Tânia Regina da Silva Quintã
Therezinha Doin
Vinicius Wu

Organizador:

Maysa Gil Costa
Wilson Santos de Vasconcelos
Rosane Cristina Feu

Colaboração:

Ricardo Garcia

Edição de Textos:

Jéssica Santos

Revisão:

Gabriella Almeida

Projeto gráfico e diagramação:

Henrique Ferreira

Fotografia:

Manuel Fer
Arquivo pessoal

ACESSE NOSSO BLOG:

realização



articulação



apoio



INTRODUÇÃO

A proposta desta publicação é reunir os relatos apresentados como comunicação oral por profissionais da Educação ao 1o Seminário Intersectorial para Valorização da Educação Pública, organizado pelo movimento #TamoJunto9oano. Esta publicação materializa o nosso desejo de colocar em evidência as boas práticas desenvolvidas no cotidiano escolar. Reunimos as 20 experiências empreendidas por educadores e organizações comprometidos com uma educação pública de qualidade que foram apresentadas no seminário.

Os relatos foram divididos a partir de quatro eixos, a saber:

Tecnologia e Inovação – relatos de boas práticas educativas relacionadas ao uso de tecnologias e/ou inovações aplicadas ao ensino com o advento das ferramentas digitais.

Inclusão e Diversidade - relatos que abordam a diversidade como parte constitutiva da sociedade e reconhecem a inclusão como um movimento educacional, social e político em defesa do direito da participação social de todos os estudantes.

Linguagens - relatos de boas práticas educativas que se relacionem com a capacidade humana de articular e produzir significado às diferentes linguagens (verbais ou não-verbais).

Projetos e Programas - relatos de boas práticas educativas associadas a projetos e programas de fomento à educação. A partir de abordagens metodológicas diversificadas, os educadores apresentaram iniciativas que contribuem no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, fortalecem o compromisso com uma escola pública de qualidade e evidenciam a urgência da valorização desse importante profissional.

O SEMINÁRIO

O 1o Seminário Intersectorial para a Valorização da Educação Pública, realizado em 10 de abril de 2019 na UERJ campus São Gonçalo, foi idealizado com o intuito de promover, entre educadores, um diálogo inspirador e encorajador para boas práticas. O desejo de contribuir de forma significativa para a prática do professor da Escola Pública relaciona-se ao entendimento de que o compromisso desse profissional é essencial para o sucesso da aprendizagem e da permanência dos alunos na escola, que são objetivos perseguidos pelo movimento #TamoJunto9oano.

O movimento #TamoJunto9oano reúne diversos atores do setor público e privado, com o interesse comum de incentivar jovens estudantes a permanecerem na escola até, pelo menos, o término do ensino médio. O público-alvo do movimento, até 2018, foram alunos do 9o ano das redes públicas de ensino dos municípios de São Gonçalo e Niterói. Em 2019, o movimento pretende se lançar a novos desafios: agregar alunos de outros anos e redes ao público-alvo, e, finalmente, voltar-se a um ator de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem: o professor.

Com uma programação rica e diversificada, o evento contou com a participação de 200 pessoas, entre educadores e representantes de organizações que atuam na área da Educação e do poder público, que participaram de palestras, debates e relatos de experiência de boas práticas. Na abertura, o Prof. Dr. Leonardo Boff proferiu a palestra “Os desafios do papel docente na Educação da atualidade”. Após a apresentação das boas práticas, foi composta uma mesa com representantes de diferentes instituições implicadas no desenvolvimento da qualidade da educação nos territórios de Niterói e São Gonçalo. Discutiram a importância das parcerias intersectoriais para a valorização da educação pública.

O MOVIMENTO

O movimento #TamoJunto9ºano teve seu início em 2016, a partir do encontro de instituições comprometidas com o desenvolvimento da qualidade da educação nos territórios de Niterói e São Gonçalo: o Instituto Jelson da Costa Antunes (IJCA), a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Niterói, a Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo, o Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus São Gonçalo e a Paiol Cultural. Sendo assim, o movimento é fruto de parcerias intersetoriais e, portanto, uma organização plural e, acima de tudo, suprapartidária que tem como princípios norteadores: a valorização do protagonismo juvenil e da educação pública de qualidade; o diálogo e escuta nos processos participativos; e a transparência nas pactuações entre público e privado.

Desde o início, o movimento #TamoJunto9ºano celebrou uma Agenda Propositiva que já promoveu diferentes ações nos municípios de Niterói e São Gonçalo. Entre elas, a criação e manutenção de núcleos preparatórios para os exames de seleção de escolas públicas de referência do Ensino Médio; e os eventos Manhã do Futuro (Niterói) e Tarde do Futuro (São Gonçalo), voltado para os adolescentes com diálogo, informação e orientação aos alunos em formatos que valorizam o debate, a criatividade e o intercâmbio entre os jovens, compartilhando suas trajetórias e perspectivas de futuro. O movimento realiza também a produção e divulgação de conteúdos formativos e informativos ampliando o conhecimento dos jovens sobre as oportunidades e o perfil das escolas de ensino médio, bem como a atuação direta deles na produção de vídeos participativos, metodologia e ferramenta de educação e comunicação participativa onde os jovens conduzem o processo de produção de conteúdo e mobilização de alunos da rede pública de ensino.

U

1

o

relatos de boas práticas

EIXO I:

INCLUSÃO E DIVERSIDADE

Este eixo agrupa os relatos de boas práticas educativas relacionadas ao uso de tecnologias e/ou inovações aplicadas ao ensino com o advento das ferramentas digitais.

O RACISMO INSTITUCIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL BRASILEIRO E ESTRATÉGIAS PARA SEU ENFRENTAMENTO

Aruan Francisco Diogo Braga e Natalia Viana

A pesquisa tem como objetivos investigar e analisar o racismo institucional no ensino fundamental brasileiro, tendo como focos conceituações, metodologias e experiências que contribuam para a identificação de práticas antirracistas que apontem para um trabalho significativo rumo à superação do quadro existente nas redes municipais de educação. Buscamos, com efeito, produzir insumos que contribuam para subsidiar políticas institucionais de atores públicos ou privados no campo de suas agendas para a educação brasileira.

Para além da discussão conceitual sobre o racismo institucional e sua manifestação no contexto escolar, a pesquisa reúne práticas antirracistas em três escalas educacionais, são elas: práticas educativas no espaço escolar, práticas de gestão escolar e práticas de gestão educacional (nos níveis centrais da secretaria de educação). Os professores e

gestores entrevistados atuam em quatro redes brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza. Para o relato no I Seminário Intersetorial para Valorização da Educação Pública a proposta é apresentar os resultados da pesquisa em três etapas.

A primeira se refere à discussão sobre a manifestação do racismo no Ensino Fundamental e sua expressão institucional. A segunda discorre sobre características gerais das práticas antirracistas mapeadas nas quatro redes municipais. Por fim, selecionaremos uma prática significativa em cada uma das escalas definidas para serem apresentadas com maior profundidade. Visamos, com a apresentação dos resultados preliminares da pesquisa, incidir de maneira decisiva na superação do racismo institucional na sociedade brasileira, tendo como elemento central deste processo, a escola.

Aruan Braga

Aruan é diretor do Observatório de Favelas e coordenador do eixo de Políticas Urbanas da organização. Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (IFCS/UFRJ) com licenciatura completa em Sociologia (FE/UFRJ). Mestre pelo Programa de Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (IE/UFRJ) com a dissertação “Conselhos Territoriais em Favelas Cariocas e a Questão Democrática: atores locais, organizações sociais e políticas públicas”. Atuou como gerente de projetos do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos, da Prefeitura do Rio de Janeiro (IPP/PCRJ), e também como consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Programa UPPSocial.
aruan@observatoriodefavelas.org.br

Natalia Viana

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos Afro Brasileiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEAB/UERJ). Integrante do Grupo de Pesquisa Eleko: histórias, culturas e experiências formativas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atua como pesquisadora colaboradora do Observatório de Favelas da Maré - Rio de Janeiro. Áreas de conhecimento: Desigualdades Raciais e de Gênero. Educação para as Relações Étnico-Raciais. Pedagogia antirracista.
vianacnatalia@yahoo.com

TÚNEL DAS SENSAÇÕES: EXPERIENCIANDO OS SENTIDOS

Alessandra da Silva Ribeiro e
Priscila Coelho Lima Santos (Rede Niterói)

O projeto foi realizado com o grupo de referência 4A da UMEI Governador Eduardo Campos, situada no bairro Matapaca em Niterói, no ano de 2018. Partimos da vontade de nosso grupo de descobrir o funcionamento dos órgãos dos sentidos após a observação de algumas telas de Ivan Cruz. Nossos trabalhos caminharam de encontro à diversidade e inclusão quando discutimos as diferentes necessidades das crianças de nossa UMEI e também quando realizamos atividades que nos possibilitaram experiências sensoriais diversas. Tudo isso fez com que perguntas como “Por que P. não fala?” “Como as pessoas que não enxergam lêem?” surgissem, deixando assim o caminho aberto para o ensino das ciências.

O túnel das sensações foi construído, em sua quase totalidade, pelas mãos de nossas crianças, demonstrando a importância do saber/fazer

infantil. Para isso utilizamos tubos e conexões de PVC, com o objetivo que fosse leve e de fácil montagem e desmontagem para atividades itinerantes. A estruturação de suas paredes e pisos foi feita a partir de atividades desenvolvidas pelo grupo, onde utilizamos diversos materiais como EVA, argila, lixa, plástico bolha, massa para biscuit, gel de cabelo, entre outros, nos proporcionando maravilhosas experiências.

A culminância de nosso trabalho foi a participação da V Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação de Niterói que teve como tema, em consonância com a semana nacional de ciências e tecnologia, “Ciências para a Redução das Desigualdades”.

O projeto “Túnel das Sensações-Experienciando os Sentidos” instigou a curiosidade de muitos adultos e crianças na feira de ciências. Essa notoriedade fez com fôssemos premiado com o primeiro lugar na categoria educação infantil.



Alessandra Ribeiro

Licenciada em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (UFF), especializada em Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e Inclusão Social pela UFF, professora da rede Municipal de Educação de Niterói atuando na Educação Infantil desde 2006.
alenitribeiro@hotmail.com

Priscila Coelho Lima Santos

Licenciada e Bacharel em Pedagogia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), especializada em Psicopedagogia Institucional pela Anhanguera, atualmente professora da rede Municipal de Educação de Niterói, atuando como professora de Educação Infantil desde 2004.
pricolimasg@gmail.com

Lucia Voss

Coordenadora Pedagógica de Educação Física da Rede Municipal de Niterói. Especialização em educação física escolar; Pós graduação em Gestão escolar e coordenação pedagógica UVM e Mestrado em Ensino de Ciências da saúde e Ambiente UNIPLI

“COPA DO MUNDO” NA EJA, UM PROJETO QUE INCLUI TODOS OS ALUNOS?

Lucia Regina Bessa de Mendonça Voss

A educação física escolar, em todos os segmentos da educação, deve possibilitar o acesso a todos os alunos nas aulas, numa lógica inclusiva, diversificando ao máximo seus conteúdos e estratégias metodológicas, a fim de repudiar qualquer segregação ou discriminação. Todos têm o direito ao conhecimento da cultura corporal do movimento, de usufruir dos benefícios das atividades físicas, buscando uma melhoria na qualidade de vida e o aumento no exercício da cidadania. O trabalho da educação física no segmento da Educação de Jovens e adultos-EJA, portanto, deve seguir a mesma lógica, principalmente por que traz uma diversidade maior no que diz respeito aos interesses, idades,

gêneros, dentre outros. O presente trabalho traz uma experiência de realização do projeto de “Copa do Mundo” com a Educação de Jovens e Adultos, numa escola pública, na cidade de Niterói, que envolveu em torno de mil alunos. Com o projeto, o ambiente escolar tornou-se mais atrativo e harmônico entre professores, alunos e funcionários da escola. As turmas que anteriormente apresentavam uma certa competição e rivalidade, ficaram mais unidas. Por ser um projeto que valorizava o saber de cada aluno, percebemos a elevação da autoestima e da autoconfiança. A participação de todos no processo de construção, favoreceu o exercício da cidadania e as boas relações de convivência em grupo.

A otimização de boas práticas no ensino fundamental tem sido um ponto desafiante, embora o maior desafio da educação básica possa estar voltado à modalidade de jovens e adultos na inclusão. Rito histórico de fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem, limitações e educação tardia, tais quais as experiências vivenciadas pelo aluno Marco Antônio Cassapula Junior de 33 anos, quando em sua chegada à Escola Municipal Francisco Portugal Neves em 2018, após passagem pela rede de ensino público com elenco de 9 anos de repetência no mesmo ano do 1º ano do ensino fundamental.

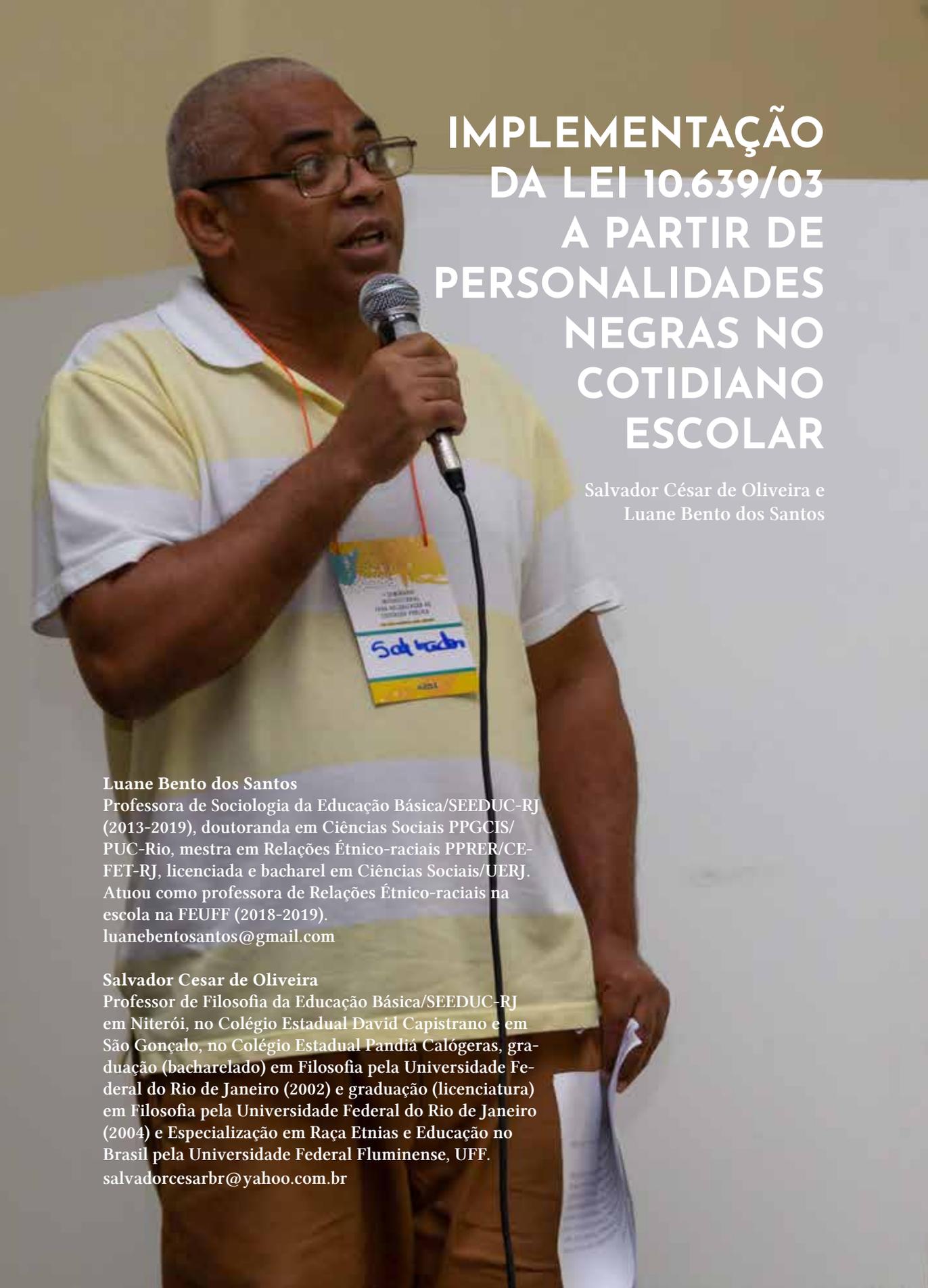
As intervenções pedagógicas das professoras Claudia Zunino Lombardi de Carvalho (Arte Educadora) e Tania Regina da Silva Quintã (Apoio Educacional Especializado) consistem na ressignificação do descrédito que o aluno tinha de si e da instituição/escola, em face aos constrangimentos e embaraços vivenciados, a despeito do potencial intelectual e noção de realidades preservados. Acometido de quadriplegia espática congênita, o aluno possui limitação sensório-motora, entretanto as dificuldades não implicaram, nem diminuíram as

perspectivas de novas conquistas. O simbólico está presente nos recursos reciclados utilizados na visibilidade remetida ao arco-íris, em suas distintas dimensões. As memórias, habilidades, valores e sentimentos são pactuados na capacidade de expressão intelectual, artística, sociocultural e na orientação sexual do aluno. Compôs o I Forum de Arte em Niterói na Casa Amarela da Fundação Municipal de Educação e no Teatro Popular de Niterói na Mostra de Ciência e Tecnologia da Educação de Jovens e Adultos em 2018.

Participou também dos trabalhos da Escola Municipal Francisco Portugal Neves no término do ano letivo. Numa avaliação contínua, diagnóstica e processual, as trocas e vivências em sala, implica a família, a interação com a turma e demais alunos e professores. A descoberta artística segue ao acolhimento, ressignificação de olhares, resgates de memórias afetivas e escuta de sentimentos. A utilização de garrafas recicladas com água, tinta e luvas moldadas em gesso conotam convicções e contradições entre mãos fortes, mesmo que fragilmente distorcidas pela paraplegia e imobilidades.

**MÃOS QUE
COLOREM TRAJETÓRIAS
DE IGUALDADES:
A FORÇA DO ARCO-ÍRIS**

Tânia Regina da Silva Quintã



IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 A PARTIR DE PERSONALIDADES NEGRAS NO COTIDIANO ESCOLAR

Salvador César de Oliveira e
Luane Bento dos Santos

Luane Bento dos Santos

Professora de Sociologia da Educação Básica/SEEDUC-RJ (2013-2019), doutoranda em Ciências Sociais PPGCIS/PUC-Rio, mestra em Relações Étnico-raciais PPRER/CEFET-RJ, licenciada e bacharel em Ciências Sociais/UERJ. Atuou como professora de Relações Étnico-raciais na escola na FEUFF (2018-2019).
luanebentosantos@gmail.com

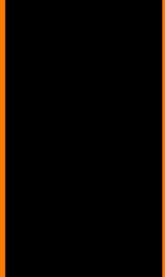
Salvador Cesar de Oliveira

Professor de Filosofia da Educação Básica/SEEDUC-RJ em Niterói, no Colégio Estadual David Capistrano e em São Gonçalo, no Colégio Estadual Pandiá Calógeras, graduação (bacharelado) em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2002) e graduação (licenciatura) em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004) e Especialização em Raça Etnias e Educação no Brasil pela Universidade Federal Fluminense, UFF.
salvadorcesarbr@yahoo.com.br

Levando-se em consideração uma sociedade multifacetada é imprescindível a compreensão da diversidade cultural que compõe o cenário brasileiro, sem hierarquização de uma cultura sobre a outra. Na comunidade escolar que atuamos, propomos aos discentes do ensino médio, 3º ano da formação geral, atividade avaliativa no quarto bimestre de seminários. Atividade teve início no segundo semestre de 2016, 4º bimestre com discentes do terceiro ano, na Formação Geral, ensino médio – turno: tarde, de modo interdisciplinar nas disciplinas de Filosofia e Sociologia. Sendo realizada nos anos posteriores, de 2017 e 2018, no Colégio Estadual Pandiá Calógeras, no município de São Gonçalo/RJ. Amparados de forma incisiva na Lei 10.639/2003, buscamos com os discentes o levantamento de intelectuais negros ligados ou não a acadêmica em diversas áreas da sociedade brasileira, para obterem informações e conhecimentos sobre a produção teórica negra. Os estudantes realizam levantamento bibliográfico e apresentaram seminários da trajetória de vida, produções e militância.

A atividade foi realizada interdisciplinarmente, proporcionando uma discussão aberta e sem medo sobre o racismo destacando que o lugar do negro (a) não é só no samba, no pagode, no funk e futebol. Das discussões e debates apresentados pelos discentes, promoveu-se a desconstrução e enfrentamento do preconceito velado. Os estudantes ficaram surpresos por não lhes serem apresentados informações a respeito da presença do negro na construção da sociedade brasileira. Identificaram que os conteúdos que eles têm acesso ainda seguem orientações de base eurocêntrica e na maioria das vezes sob uma visão folclórico.

A atividade “Intelectuais negros e negras” é uma ferramenta de ensino que possibilita a autoafirmação dos discentes negros através do conhecimento, de outras representações sobre os sujeitos negros(as) e, atuando no psicológico dos estudantes, potencializa e viabiliza o respeito à sua dignidade humana e a construção de um olhar do negro difuso da forma com que é tratado em sociedade.



2

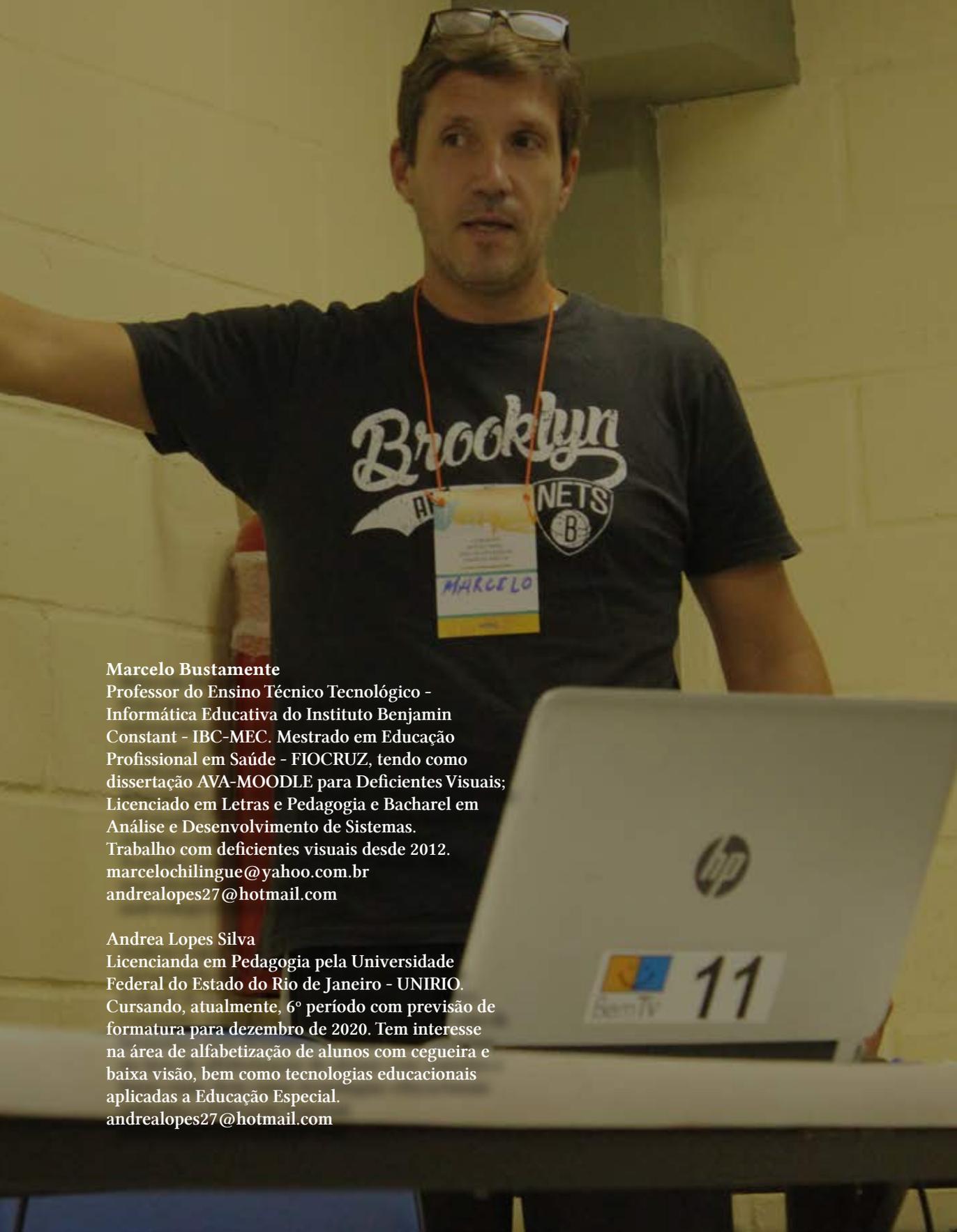
7

relatos de boas práticas

EIXO 2:

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Este eixo agrupa os relatos de boas práticas educativas que abordam a diversidade como parte constitutiva da sociedade e reconhecem a inclusão como um movimento educacional, social e político em defesa do direito da participação social.



Marcelo Bustamente

Professor do Ensino Técnico Tecnológico -
Informática Educativa do Instituto Benjamin
Constant - IBC-MEC. Mestrado em Educação
Profissional em Saúde - FIOCRUZ, tendo como
dissertação AVA-MOODLE para Deficientes Visuais;
Licenciado em Letras e Pedagogia e Bacharel em
Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
Trabalho com deficientes visuais desde 2012.
marcelochilingue@yahoo.com.br
andrealopes27@hotmail.com

Andrea Lopes Silva

Licencianda em Pedagogia pela Universidade
Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.
Cursando, atualmente, 6º período com previsão de
formatura para dezembro de 2020. Tem interesse
na área de alfabetização de alunos com cegueira e
baixa visão, bem como tecnologias educacionais
aplicadas a Educação Especial.
andrealopes27@hotmail.com

UTILIZAÇÃO DO TECLADO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Marcelo Bustamante Chilingue e
Andrea Lopes Silva

O projeto intitulado “Utilização do teclado para deficientes visuais”, busca apresentar alternativas para que um usuário com deficiência visual (cegueira ou baixa visão) possa fazer uso desse acessório para utilizar seu computador e, conseqüentemente, ter acesso aos benefícios proporcionados pela informática com auxílio de tecnologias assistivas.

Os objetivos do projeto são fomentar as práticas inclusivas para a utilização do teclado pelo usuário com deficiência visual. O desenvolvimento da prática pedagógica tem ocorrido nas turmas de informática para jovens e adultos no Instituto Benjamin Constant, RJ. Até então, os resultados obtidos demonstram a viabilidade de tais práticas, permitindo ao deficiente visual fazer uso de um computador com as mesmas condições que uma pessoa vidente (que enxerga).

ESCOLAS CRIATIVAS

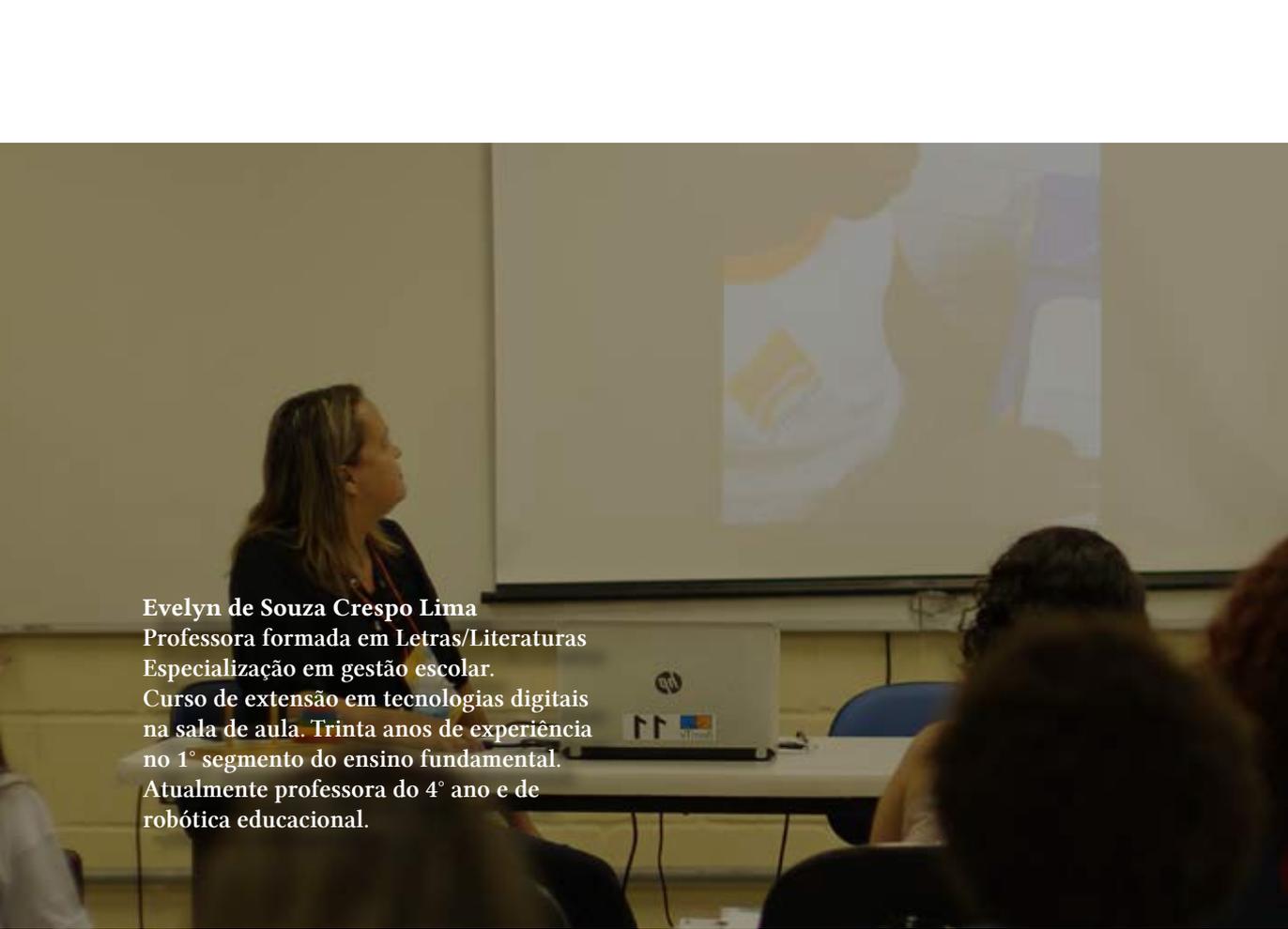
Vinícius Wu

O Escolas Criativas é um projeto que busca integrar educação, cultura, inovação e sustentabilidade, através de ações de formação, fruição artística e cultural, estímulo à inovação e ao uso sustentável dos recursos energéticos. O projeto patrocinado pela Enel e Secretaria de Estado da Cultura, é desenvolvido em parceria com a Prefeitura de Niterói e está sendo implantado em três unidades da rede de educação do município. Uma das metas é a integração da formação artística com uma programação cultural circulando pelo ambiente escolar. Semanalmente, são propostas exposições de grupos artísticos, sempre combinando com debate

sobre os conteúdos que serão apresentados. O projeto também compõe centros avançados instalados em três unidades que estimulam a cultura e a criatividade com consciência ambiental. Outro eixo importante é o da formação, com cursos de iniciação de música, fotografia e audiovisual. Para os professores, há formação, com foco na história da arte e na cultura brasileira. Os principais resultados das ações é a construção de modelos de educação pública que queremos para o Brasil nos próximos anos. O projeto impacta positivamente o rendimento dos alunos, numa escola como espaço de convergência e interdisciplinaridade.

Vinicius Wu

Investigador do Conselho de Análise de Políticas Públicas da FGV. Comunicação Social pela PUC-Rio, Mestre em Comunicação Social pela PUC-Rio, idealizador do Escritório Digital.



Evelyn de Souza Crespo Lima
Professora formada em Letras/Literaturas
Especialização em gestão escolar.
Curso de extensão em tecnologias digitais
na sala de aula. Trinta anos de experiência
no 1º segmento do ensino fundamental.
Atualmente professora do 4º ano e de
robótica educacional.

PROGRAMAÇÃO E ROBÓTICA NA ESCOLA PÚBLICA - CONSTRUINDO OS SABERES

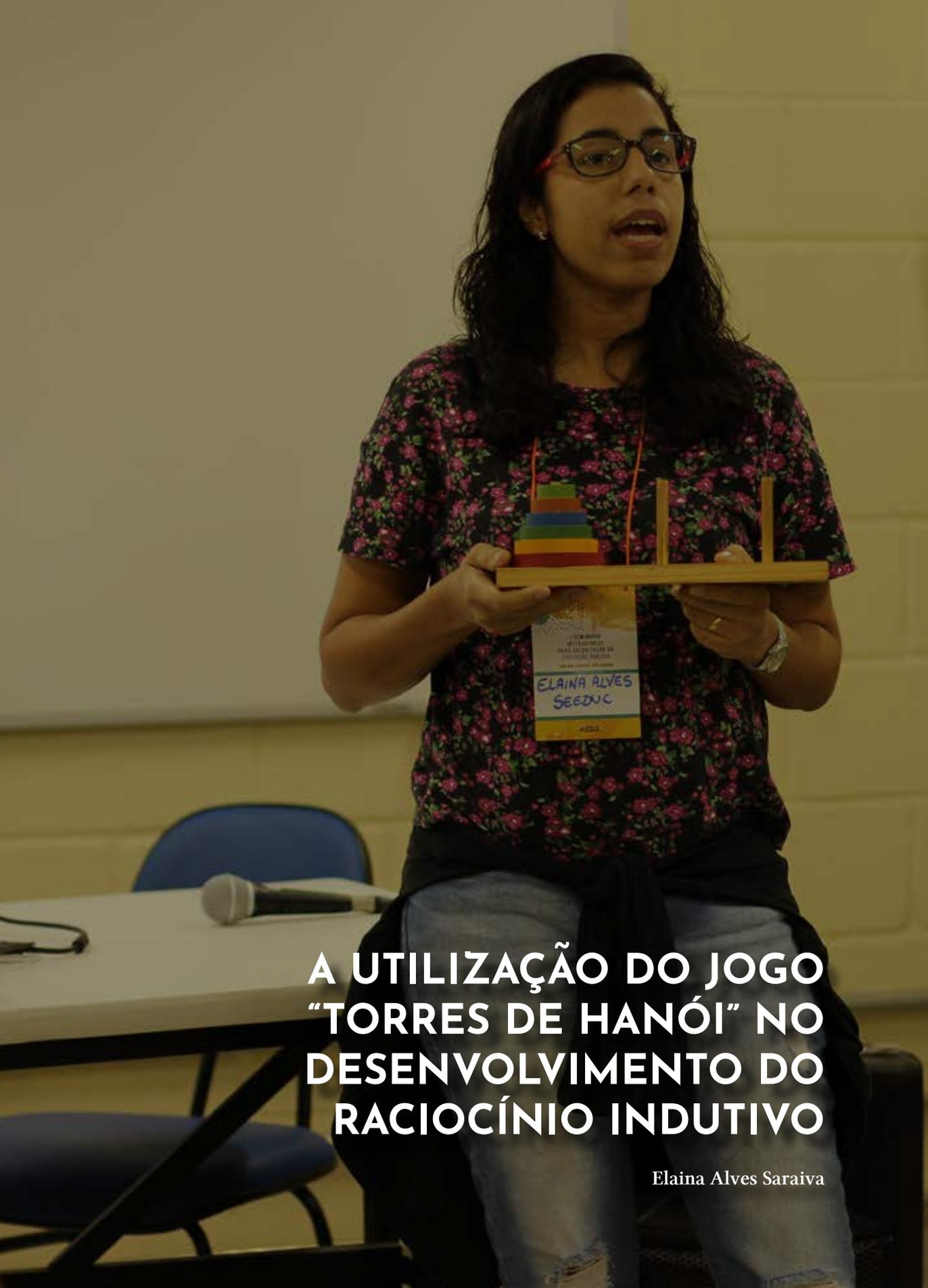
Evelyn de Souza Crespo Lima



O projeto tem entre os seus objetivos incluir digitalmente alunos da escola pública através da educação 4.0 e formar alunos produtores de tecnologia e não meros usuários.

O projeto teve início em 2015 na Escola Municipal Prof Dario de Souza Castelo onde, de 2015 a 2017, funcionou o Clube da Programação. Os alunos aprenderam a programar em diferentes softwares, construíram games, protótipos robóticos com material estruturado e em sucata. Em 2018, na Escola Municipal Anísio Teixeira, agregamos o ensino da tecnologia como suplementação para alunos com AHSD.

O projeto trabalha na perspectiva do STEM e se comunica de forma transdisciplinar com Tecnologia, Ciência, Matemática, Artes e Linguagem. Visa o protagonismo do aluno, o trabalho em equipe, autonomia na resolução de problemas. Os resultados foram incríveis: desde a melhora na concentração, aprendizado dos conteúdos, até prêmios como a vitória na Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) em 2017, 5º e 7º colocados na OBR em 2018, Prêmio Jovem Pesquisador 2017 e 2018. Vários prêmios de Robótica Educacional pela Assessoria de Mídias e Novas Tecnologias de Niterói.

A woman with long dark hair and glasses, wearing a floral patterned shirt and jeans, is holding a wooden Tower of Hanoi puzzle. She is also holding a name tag that reads "ELAINA ALVES SEEDUC". The background is a plain wall with a whiteboard and a blue chair. The text "A UTILIZAÇÃO DO JOGO 'TORRES DE HANÓI' NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO" is overlaid on the bottom right of the image.

A UTILIZAÇÃO DO JOGO "TORRES DE HANÓI" NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO

Elaina Alves Saraiva

Elaina Alves Saraiva
Graduação em Licenciatura Plena em Matemática -
UERJ/FFP; Pós Graduação lato-sensu em Aprendizagem
Matemática - UERJ; Mestrado em Ensino de Ciências e
Matemática - Cefet/RJ. Experiência de 15 anos lecionando
em instituições públicas estaduais do Rio de Janeiro,
privadas e não-governamentais atuando em educação
básica, cursos profissionalizantes, projetos preparatórios e
pré-vestibular social conceituado como o CEDERJ.
sgoelaina@gmail.com

Este trabalho visa mostrar que é possível, na prática, fazer uma associação entre o uso do computador e o processo de construção do conhecimento. É apresentado um jogo chamado Torre de Hanói inserido em um ambiente virtual com o objetivo de atrair a atenção dos alunos, sair do cotidiano de uma sala de aula, aproveitar os benefícios de desenvolvimento do raciocínio lógico que o jogo oferece e trabalhar indução, assunto pouco abordado nas aulas de matemática durante a educação básica e importante no desenvolvimento do raciocínio indutivo.

Este jogo é anualmente aplicado em escolas de rede pública estadual, privadas e instituições não governamentais no estado do Rio de Janeiro onde a professora Elaina Saraiva ministra aulas e a primeira aplicação foi no ano de 2010, em turmas a partir do nono ano do ensino fundamental.

O jogo utilizado em ambiente virtual oferece as opções de número de discos, reiniciar, desfazer uma

jogada, instruções e ao mover os discos conta a quantidade de movimentos já realizados. Se o jogador realizar a mudança dos discos de uma haste para a outra em um número mínimo de movimentos, o jogo o parabeniza. Porém, se não o realiza há uma mensagem comunicando que a tarefa foi cumprida, mas não com o número mínimo de movimentos. Isto leva o aluno a tentar realizar a tarefa novamente. É entregue aos alunos um formulário para preenchimento de acordo com a obtenção de resultados de número mínimo de movimentos obtidos jogando com 3, 4, 5, 6 discos. Em seguida os alunos analisam a sequência obtida e tentam generalizar uma regra através do raciocínio de indução.

Muitos alunos conseguem chegar a fórmula de recorrência e alguns na generalização através da potenciação. Para aguçar a curiosidade e interesse dos alunos é lançado um desafio relacionado a uma das lendas sobre a origem do jogo o que os deixa intrigados e surpresos com a resposta.

PROJETO ANIMANDONAESCOLA E PROJETO ROBÓTICA EDUCACIONAL

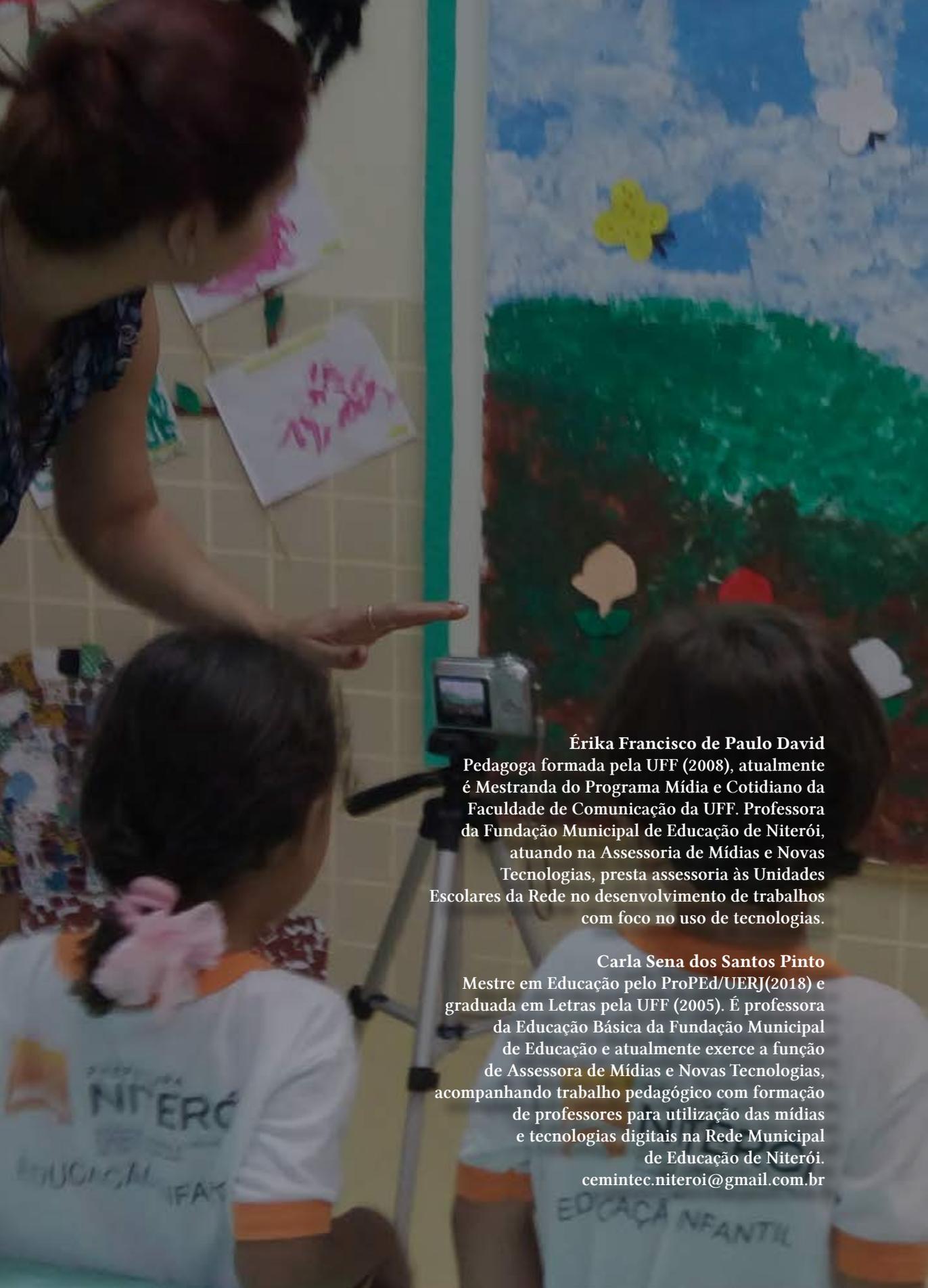
Érika Francisco de Paulo David e
Carla Sena dos Santos Pinto

A Assessoria de Mídias e Novas Tecnologias, pertencente à Fundação Municipal de Educação de Niterói e é o setor pedagógico responsável pelo uso de mídias e tecnologias nas escolas. Tem como objetivo desenvolver Projetos que potencializem o trabalho pedagógico de forma inovadora e criativa, utilizando as mídias e tecnologias digitais como artefatos capazes de mediar processos de produção a partir de diferentes linguagens na escola.

Compreendemos que apenas a linguagem escrita não dará conta das demandas do século XXI e que a linguagem midiática tem fundamental importância na formação da cidadania dos jovens contemporâneos e, desta forma, deve ser incorporada na prática escolar diária. Desta forma, desenvolvemos o Projeto “AnimandoNaEscola: contando histórias com filmes de animação digital”, que visa desenvolver filmes de animação digital nas unidades escolares da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, promovendo o trabalho com a animação de imagens no universo escolar,

valorizando o protagonismo de alunos e professores como produtores de mídias.

Além disso, a rede municipal desenvolve o “Projeto Robótica Educacional” há cinco anos. A Robótica Educacional fomenta a aquisição do conhecimento, através da criatividade, experimentação, criticidade e análise sistêmica. Propõe metodologias de ensino onde o aluno é o centro do processo de aprendizagem, sendo assim, um agente ativo na construção do próprio conhecimento. Baseia-se em uma proposta interdisciplinar que tem como objetivo proporcionar não só a integração de todas as disciplinas estudadas, bem como permitir aos alunos, a partir de um problema apresentado, vivenciarem todo o processo de pesquisa e de construção da aprendizagem, possibilitando a estes elaborarem soluções, planejarem atividades e concretizarem suas ideias em conjunto. Promover tais Projetos junto aos professores e gestores desta rede é fundamental para pensar uma educação inovadora.

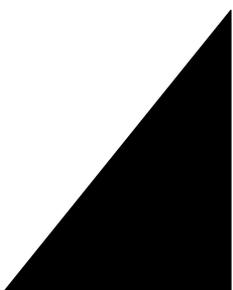


Érika Francisco de Paulo David
Pedagoga formada pela UFF (2008), atualmente é Mestranda do Programa Mídia e Cotidiano da Faculdade de Comunicação da UFF. Professora da Fundação Municipal de Educação de Niterói, atuando na Assessoria de Mídias e Novas Tecnologias, presta assessoria às Unidades Escolares da Rede no desenvolvimento de trabalhos com foco no uso de tecnologias.

Carla Sena dos Santos Pinto
Mestre em Educação pelo ProPEd/UERJ(2018) e graduada em Letras pela UFF (2005). É professora da Educação Básica da Fundação Municipal de Educação e atualmente exerce a função de Assessora de Mídias e Novas Tecnologias, acompanhando trabalho pedagógico com formação de professores para utilização das mídias e tecnologias digitais na Rede Municipal de Educação de Niterói.
cemintec.niteroi@gmail.com.br



3

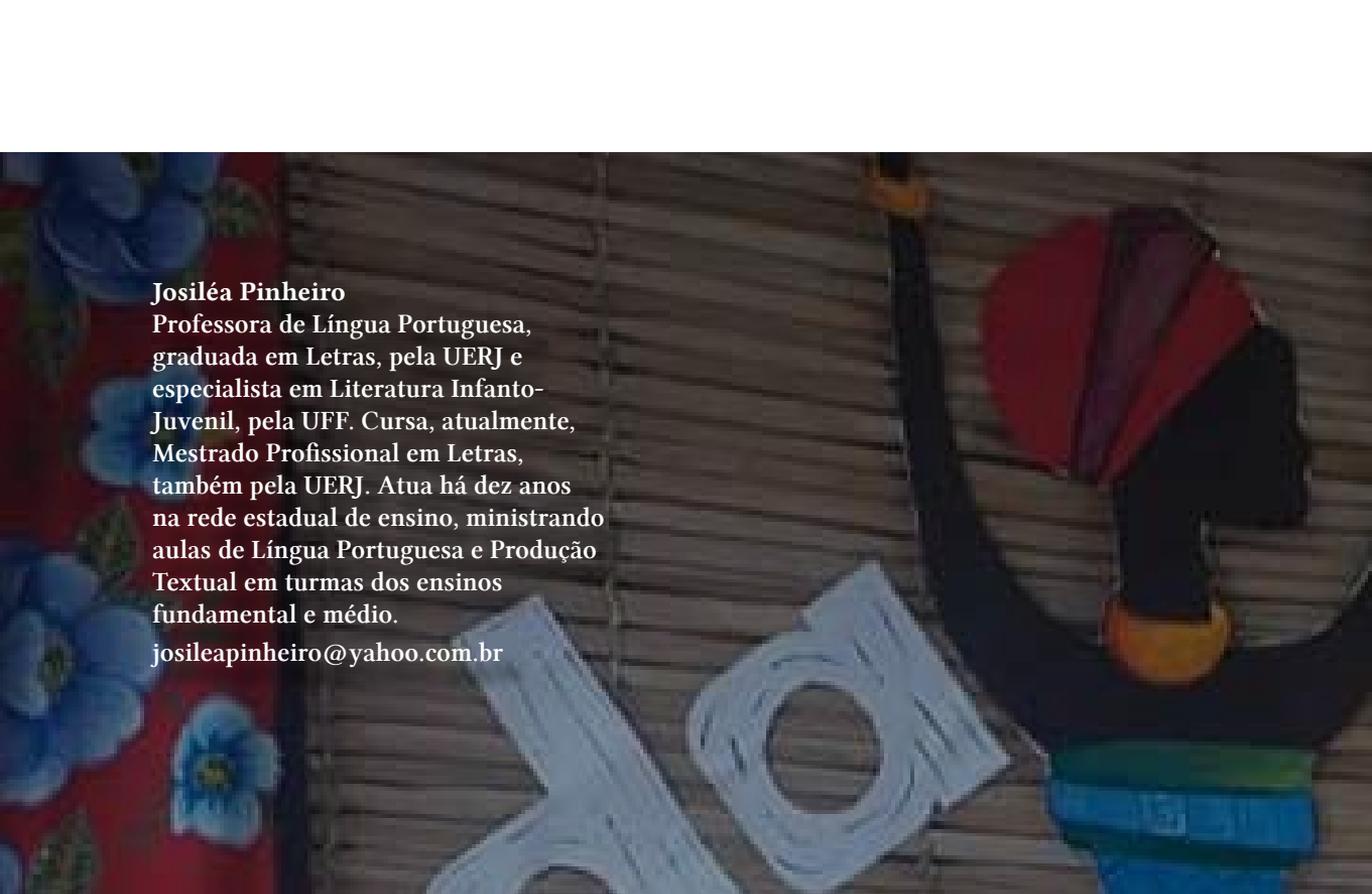


relatos de boas práticas

EIXO 3:

LINGUAGENS

Este eixo agrupa os relatos de boas práticas educativas que se relacionem com a capacidade humana de articular e produzir significado às diferentes linguagens (verbais ou não-verbais).



Josiléa Pinheiro

Professora de Língua Portuguesa, graduada em Letras, pela UERJ e especialista em Literatura Infanto-Juvenil, pela UFF. Cursa, atualmente, Mestrado Profissional em Letras, também pela UERJ. Atua há dez anos na rede estadual de ensino, ministrando aulas de Língua Portuguesa e Produção Textual em turmas dos ensinos fundamental e médio.

josileapinheiro@yahoo.com.br

CONCURSO DE POEMAS: 130 ANOS DA ABOLIÇÃO

Josiléa da Silva Pinheiro



No dia 5 de novembro de 2018, tivemos no Colégio Estadual Comendador Valentim dos Santos Diniz (NATA) a realização do III Concurso de Poemas, cujo tema era “130 anos da abolição”. Entre os objetivos estavam o de refletir sobre os 130 da abolição da escravatura no Brasil e suas consequências na atualidade; e incentivar a criatividade, senso crítico, capacidade de articulação e exposição de ideias sob as mais diversas linguagens. O projeto teve início com discussões sobre o assunto em sala de aula e incentivo aos alunos à criação de textos autorais sobre o tema. Posteriormente, sob a coordenação da professora de Língua Portuguesa, criou-se uma comissão organizadora, na qual

um grupo de alunos (voluntários) ficou responsável pelo auxílio na organização do evento, com a realização de atividades que iam desde a ornamentação do espaço até a organização da ordem das apresentações, por exemplo.

O evento contou não somente com a apresentação dos textos finalistas, mas também com performances teatrais, musicais e de artes visuais, o que corrobora o caráter interdisciplinar do projeto. A articulação entre os conhecimentos (sobretudo Língua Portuguesa, Artes e História) foi determinante para o sucesso da atividade, uma vez que o engajamento dos alunos e a riqueza das apresentações evidenciaram a apreensão do conteúdo trabalhado ao longo do ano.



**RESSIGNIFICANDO A
PRÁTICA DE LEITURA
ATRAVÉS DA CONTAÇÃO
DE HISTÓRIAS**

Gisele Arruda Eckhardt

Gisele Arruda Eckhardt
Graduada em Letras pela UERJ - FFP. Atuo como professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa em São Gonçalo e, atualmente, Maricá. Pós-graduanda em Ensino de Língua Inglesa pela Estácio. Mestre em Letras pela UERJ/FFP (PROFLETRAS). Pós-graduanda em Educação Tecnológica pelo CEFET/RJ.
giseleekhardt@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo fomentar a prática de leitura de textos, através da contação de histórias (PETIT, 2009) de contos de fadas. No início, foram utilizados os contos mais tradicionais (AVILA, 2013). Após discussões e no percurso da prática, os alunos tiveram contato com releituras e diversas questões foram abordadas, tais como: relações de gêneros, racismo, arquétipos etc. Ademais, a leitura foi ressignificada mediante jogos criados para que os educandos pudessem se expressar e ultrapassarem o conceito restrito de que ler se restringe ao escrito, bem como o uso da tecnologia, como, por exemplo, o aplicativo Plickers. Essa prática foi desenvolvida em 2018, com alunos de 6º ano do ensino fundamental da rede estadual, no Colégio Estadual Mauá, localizado em Vista Alegre (São Gonçalo). Os alunos produziram suas versões de contos

de fadas no final da sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004). Sendo assim, dialogou-se com questões contemporâneas através da leitura. Os resultados foram excelentes: através do diálogo com os textos, passaram a ter suas próprias vozes e concepções no processo de construção do conhecimento. Além disso, puderam vivenciar a experiência literária (LOPES, 2003).

Referências

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; LOPES, Silvina Rodrigues. Literatura, defesa do atrito. Lisboa: Vendaval, 2003.
PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2009. 2ª edição.

A EXPERIÊNCIA DO VÍDEO PARTICIPATIVO NO #TAMOJUNTO9ºANO

Jéssica Nadilza Santos e Santos

No âmbito do movimento #TamoJunto9ºano, no eixo Comunicação, é utilizada a metodologia de vídeo participativo. A perspectiva é deslocar a produção de conteúdo sobre educação para as mãos dos adolescentes, criando um espaço de aprendizado e reflexão crítica a respeito da realidade que eles vivem. Vídeo participativo (VP) é uma metodologia de produção audiovisual que surgiu entre as décadas de 1960 e 1970 no Canadá, fundamentada na utilização do vídeo para promover mudança social. O VP, portanto, é uma produção audiovisual na qual o grupo busca reflexões e soluções que atendam o interesse coletivo, ao mesmo tempo em que participam integralmente na criação do seu próprio filme.

Dessa forma, os participantes são integrantes do processo de planejamento e produção, bem

como público-alvo da produção audiovisual. Neste relato de experiência o objetivo é abordar as potencialidades da linguagem audiovisual, entendida como a combinação da linguagem verbal, sonora e visual para transmissão de uma mensagem, quando produzida de forma participativa. E compartilhar as possibilidades de utilização desse material e exposições, uma vez que a última etapa do processo de vídeo participativo compreende a exibição pública do resultado final.

Desde 2016, foram realizados cinco vídeos participativos no âmbito do #TamoJunto9ºano, com a participação de 30 adolescentes do 8º ano do ensino fundamental ao 1ºano do ensino médio. Também já foram realizadas 15 exposições públicas com a apresentação dos jovens participantes para um público de cerca de 900 pessoas, entre estudantes e professores.



Cleide Sodré Gomes

Graduação em Ciências Sociais pela UFF (1997) e mestrado em Sociologia pela Sociedade Brasileira de Instrução - SBI/IUPERJ (2000).

Atualmente é Professor da Prefeitura Municipal de Macaé e da SEEDUC/RJ.

Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia Urbana.
cleidesodreg@gmail.com

Lídia Maria Ferreira de Oliveira

Graduada em Letras, Mestre e Doutora em Educação pela UFF. É professora da SEEDUC/RJ, trabalhando com ensino médio.

lidiamferreira@yahoo.com.br

Salvador Cesar de Oliveira

Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Salgado de Oliveira e em Filosofia pela UFRJ (2002) Atua na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

salvadorcesarbr@yahoo.com.br

TRABALHO INTEGRADO E INTERDISCIPLINAR

Lidia Maria Ferreira de Oliveira,
Salvador Cesar de Oliveira
e Cleide Sodré Gomes

Trata-se de trabalho desenvolvido de modo integrado e interdisciplinar no C. E. David Capistrano, desde o ano de 2015, com alunos do ensino médio, nas disciplinas Filosofia, Língua Portuguesa e Sociologia, durante ano letivo. Seu objetivo é o desenvolvimento e a aprendizagem de metodologias de estudo. Busca desenvolver no educando habilidades e competências necessárias ao trabalho de pesquisa: leitura crítica; compreensão de conceitos teóricos; busca, seleção e organização de informações; escrita de textos autorais a partir de textos alheios; apresentação dos resultados das pesquisas; habilidades para o convívio em grupo nas relações colaborativas, como a responsabilidade com as tarefas do grupo; iniciativa; escuta atenta das contribuições dos membros dos grupos; compreensão dos limites e necessidade de superá-los.

Os alunos organizam-se em grupos e, a partir de uma temática geral, escolhem um tema específico que desejam desenvolver e organizam um projeto de trabalho. O projeto

é lido por um dos professores, quando são feitas orientações e sugestões, por escrito, para que os grupos possam dar continuidade ao trabalho. Realizadas novas pesquisas, os grupos começam a organizar o texto do trabalho propriamente dito, e entregam uma primeira versão do mesmo, onde também são feitas sugestões e orientações. Depois disso, os grupos retornam às pesquisas e finalizam a parte escrita do trabalho, organizando sua última versão. A apresentação do trabalho é por meio de elaboração de cartaz (1º e 2º anos) ou seminário (3º ano).

Além das orientações e sugestões feitas nos trabalhos escritos, são realizadas aulas especificamente para orientações e, também, encontros dos grupos com os professores, de acordo com a necessidade e interesse dos grupos. Os discentes têm apresentado desenvolvimento da autonomia intelectual, da compreensão das próprias limitações, da compreensão acerca dos diferentes modos de organizar o conhecimento.

ENTRE IDEIAS E CENAS: A EXPERIÊNCIA TEATRAL COMO FORMA DE FALAR SOBRE AS DIFERENÇAS

Angelica Maria Santana Batista

O projeto de conceber a peça teatral como forma de discussão das diferenças foi fruto da adequação de debates feitos em sala de aula com duas turmas de sexto ano (turmas 601 e 602) na Escola Municipal Vereador Antônio Duarte Lopes, localizada em Tanguá. Tais debates foram feitos por conta do número de “brincadeiras” e “piadas” feitos por alguns alunos de forma sistemática. Incomodada com esta atitude, iniciei debates sobre preconceito, racismo e aceitação das diferenças uma vez por mês, em que os alunos eram livres para expressar suas ideias e questionar alguns dos comentários antes vistos como simples “brincadeiras”.

Alguns dos debates foram muito acalorados e alguns alunos mudaram de atitude. Todos iniciaram um processo de questionamento de seu lugar no mundo e, conseqüentemente, na escola. Os debates foram muito interessantes e, posto que também estávamos discutindo os diferentes gêneros textuais e muitos dos alunos eram

muito expressivos, resolvi elencar o gênero teatro como uma forma de concatenar os debates com as práticas da sala de aula. Assim, por quase dois meses, separei uma aula semanal para a concepção dos textos teatrais. Utilizamos o espaço da sala de aula como cenário e também inserimos várias das falas recorrentes utilizadas até então. As turmas focaram em preconceitos diferentes: a turma 601 discutiu o racismo e a turma 602 tratou de problemas enfrentados pelos deficientes físicos.

Após a feitura coletiva do roteiro, iniciamos os ensaios também uma vez por semana no período de dois meses e houve a apresentação das peças em um sábado letivo, em que elas fizeram parte da Semana da Consciência Negra, com a presença de todo corpo discente e dos responsáveis. Foi uma experiência única, apesar de exaustiva, que resultou em maior respeito entre os alunos e ampliou o questionamento deles em relação às práticas cotidianas.

CONCURSO de FICHAS
130 ANOS da
ABOLIÇÃO
Jussiea da Silva Pinheiro

“Não adianta aprimorar
a ferramenta pedagógica se
o aluno não estiver ali com
um PROPÓSITO”

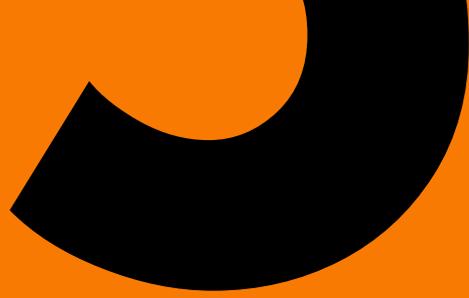
FORMA DE
TRAZER A LUTA
PARA A SALA DE AULA

PRÁTICA de LECTURA
ATRAVÉS da CONTIÇÃO
de HISTÓRIAS
na Grande Avenida Eckhardt
Por que os alunos não se
interessam por leitura?

Como fazer para que os
alunos leiam?



Angélica Maria Santana Batista
Doutora em Literatura Comparada pela UERJ,
é professora de Língua Portuguesa, Literatura
e Redação com experiência em vários níveis da
educação escola. Atua como educadora social em
ONGs e eventos e participa de eventos relacionados
a educação, cultura e literatura.
angelicamsbatista@gmail.com



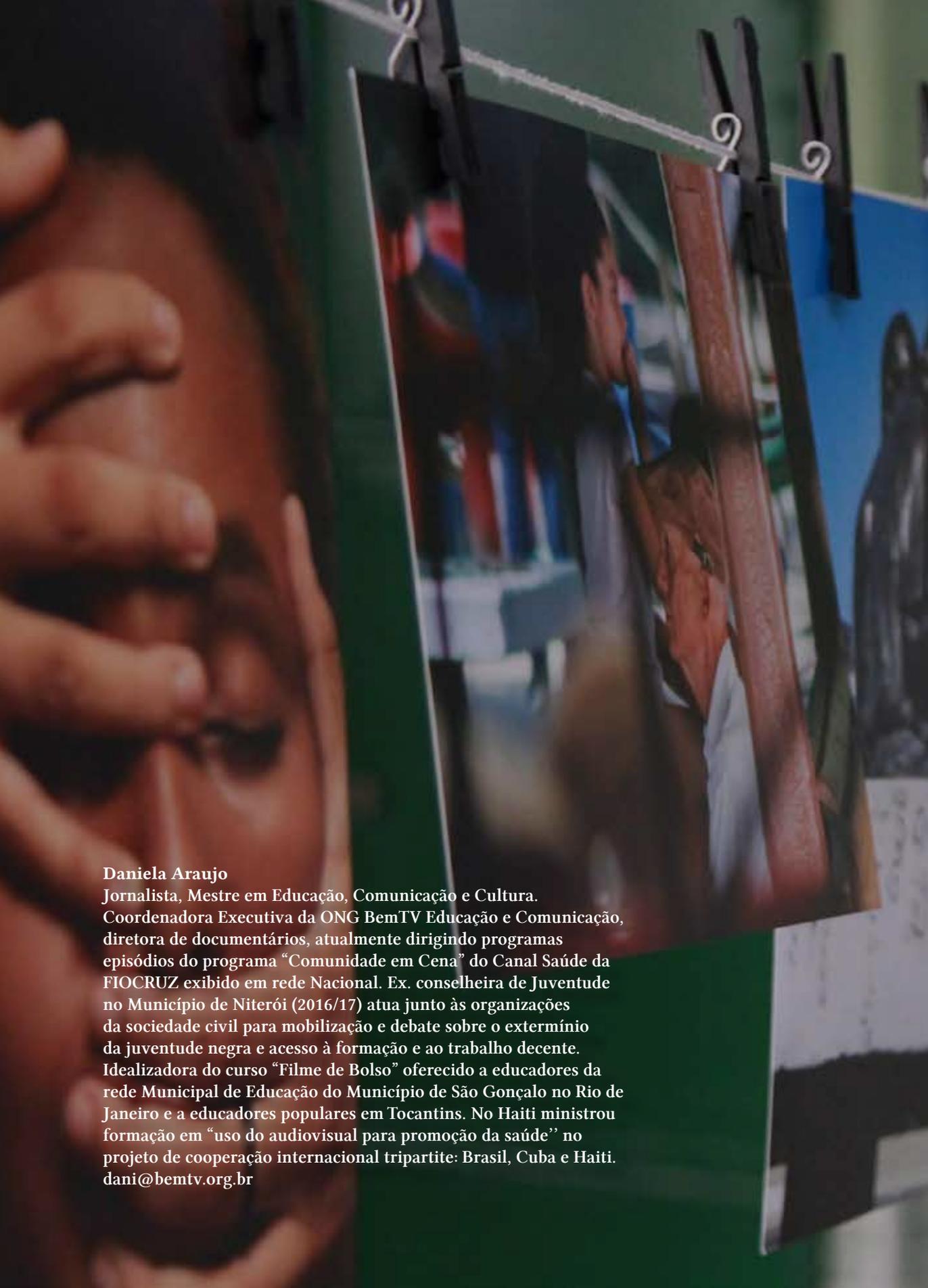
4

relatos de boas práticas

EIXO 4:

PROJETOS E PROGRAMAS

Este eixo agrupa os relatos de boas práticas educativas associadas a projetos e programas de fomento à educação.



Daniela Araujo

Jornalista, Mestre em Educação, Comunicação e Cultura. Coordenadora Executiva da ONG BemTV Educação e Comunicação, diretora de documentários, atualmente dirigindo programas episódios do programa “Comunidade em Cena” do Canal Saúde da FIOCRUZ exibido em rede Nacional. Ex. conselheira de Juventude no Município de Niterói (2016/17) atua junto às organizações da sociedade civil para mobilização e debate sobre o extermínio da juventude negra e acesso à formação e ao trabalho decente. Idealizadora do curso “Filme de Bolso” oferecido a educadores da rede Municipal de Educação do Município de São Gonçalo no Rio de Janeiro e a educadores populares em Tocantins. No Haiti ministrou formação em “uso do audiovisual para promoção da saúde” no projeto de cooperação internacional tripartite: Brasil, Cuba e Haiti. dani@bemtv.org.br

PROJETO OLHO VIVO

Daniela Nunes Araujo (Coordenadora)

O Projeto Olho Vivo, desenvolvido pela Bem TV desde 2003, é uma ação voltada à educação para qualificação profissional, com objetivo geral de ampliar as perspectivas de vida dos jovens, na faixa etária entre 18 e 24 anos, moradores de comunidades de baixa renda de Niterói e São Gonçalo, a partir de ações de educação, qualificação comunicação por eles protagonizadas, com foco prioritário na leitura crítica do mundo e inserção no mundo do trabalho.

Um Projeto que atua na linha de formação das tecnologias da informação e comunicação, a partir de oficinas de vídeo, fotografia e mídias digitais. Com uma metodologia participativa, o projeto atua em três eixos. No eixo de Formação Técnica, são apresentados os conteúdos específicos de cada mídia, articulando teoria e prática. Também permeiam aula de reflexão crítica, que produzem conteúdos para o debate coletivo e a intervenção comunitária. Totalizando 220 horas de aula para cada mídia específica e atendendo 30 jovens por turma, 90 jovens

ao ano. No eixo da atuação comunitária, trabalha a memória e o diagnóstico como temas centrais, transversalizando todos os conteúdos técnicos, apontando para o caráter social das mídias e a importância das mesmas para transformação da realidade. No eixo da empregabilidade, tem-se como objetivo a inserção do jovem no mercado de trabalho na área da Tecnologia da Informação e Comunicação.

Além da qualificação e da inserção profissional, o processo formativo também viabilizará aos participantes o desenvolvimento de competências que favoreçam sua formação formal no campo das linguagens, a participação coletiva, a interpretação crítica da realidade, a capacidade de organização comunitária, a partir de ferramentas de tecnologias informacionais e de comunicação. Pretende-se que esses jovens coloquem o conhecimento construído a serviço da coletividade. Desta forma, é possível afirmar que o Olho Vivo é uma intervenção no coletivo por meio da promoção individual de cada ator envolvido.



Therezinha Doin Braga
Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense. Formação em: Psicologia Genética Cognitiva com Jean Marie Dolle, Didática Centrada nos Processos, Planejamento Estratégico, Construção da Moral (Yves de La Taille), Centro de Estudos Freinet (Vibert). Autora do livro 1001 Histórias com Arte. Foi professora e coordenadora do Centro Educacional de Niterói. Há 15 anos coordena o núcleo pedagógico do Instituto JCA nos Programas Fortalecendo Trajetórias e Oficina do Ensino.

PROGRAMA FORTALECENDO TRAJETÓRIAS - INSTITUTO JCA

Therezinha Doin Braga



O IJCA e o Fortalecendo Trajetórias surgiram para organizar e dar foco ao desejo de Jelson da Costa Antunes, fundador do IJCA, de apoiar jovens a construir caminhos de sucesso por meio da educação. É um programa permanente de apoio e acompanhamento social e pedagógico com encaminhamento articulado à rede socioassistencial para jovens que se encontram em um momento crucial de suas vidas: a passagem pelo ensino médio e o ingresso na universidade.

O Fortalecendo Trajetórias se desenvolve por meio do acompanhamento aos adolescentes do ensino médio

residentes da Região Metropolitana Leste Fluminense – municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, com um perfil socioeconômico de baixa renda e alta vulnerabilidade social. Seu objetivo é dar a jovens a oportunidade de ter uma boa formação no ensino médio, de modo a estarem capacitados a ingressar e cursar boas faculdades, com valores fortes e autonomia intelectual para construir bonitas trajetórias de vida. Após 13 anos de atividades, o Fortalecendo Trajetórias tem mais de 160 jovens formados no ensino médio e 114 inseridos nas melhores universidades públicas e privadas do Rio de Janeiro.

Elaine Ferreira Rezende de Oliveira

Graduada e Mestre em História (UERJ-UFRJ) e Doutora em Educação (UFF). Atuou na Educação Básica nas redes públicas estadual e municipal de Niterói. Foi professora da Faculdade de Ciências Sociais da FGV/RJ. Atualmente é professora dos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Formação de Professores da UERJ.

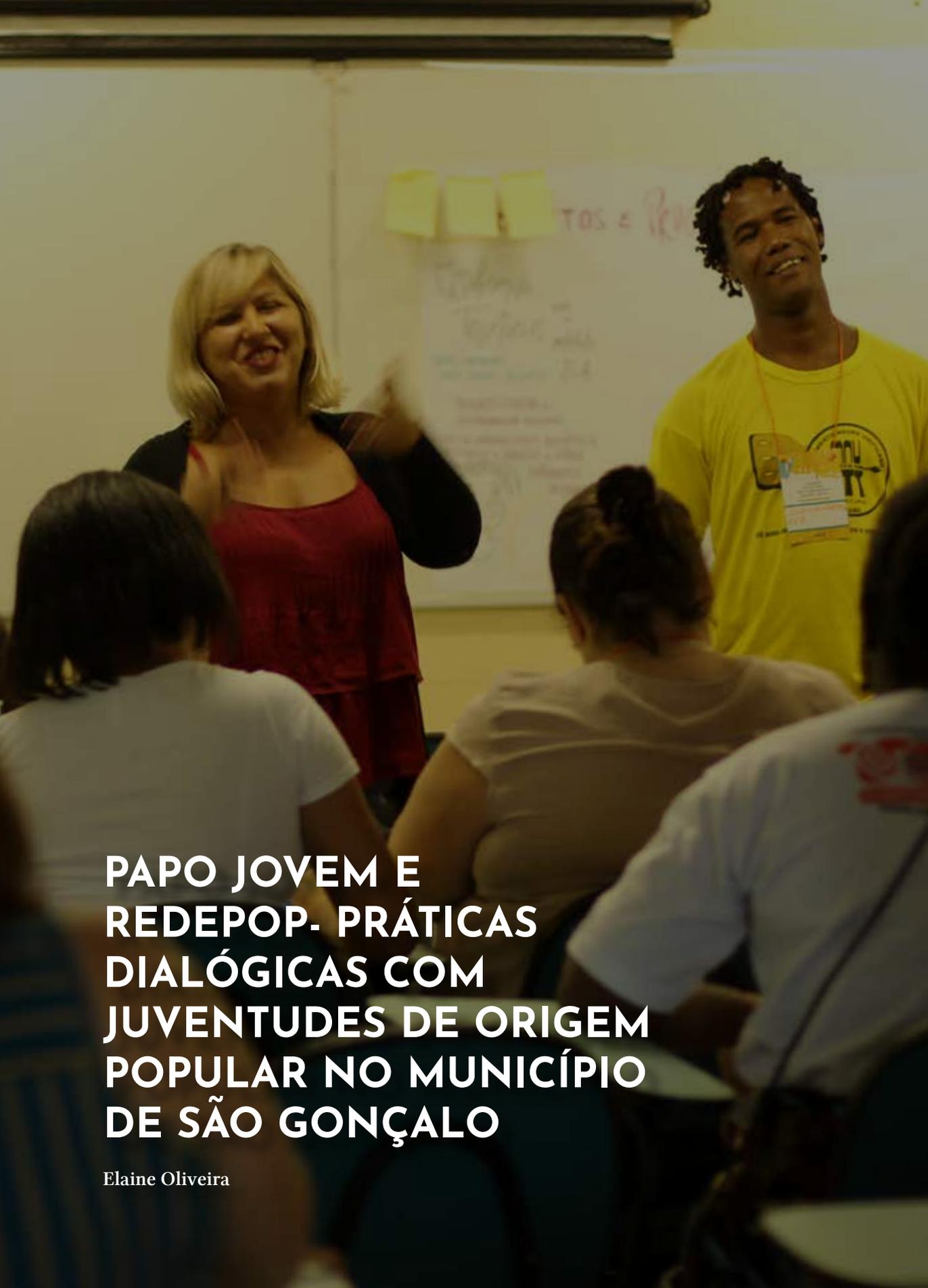
Nesse trabalho apresentaremos as práticas desenvolvidas em dois projetos de extensão da faculdade de Formação de Professores da UERJ em São Gonçalo, são eles: “Trajetórias de jovens de origem popular e sentidos de pertencimento nos espaços educativos: diálogos com a escola, socioeducação e universidade” e “Rede de ensino-aprendizagem com juventudes populares de periferia urbana – REDEPOP”.

Ambos os projetos são registrados na SR3 da UERJ e têm sido realizado por meio da ação de professoras e professores do Departamento de Educação e Geografia da FFP/UERJ, e contam com a participação nove alunas(os)/orientandas(os), de diferentes departamentos da Faculdade, um aluno do doutorado em educação da Universidade Federal Fluminense, membros dos movimentos sociais, professoras e professores, animadoras (os) culturais e estudantes de escolas públicas e privadas, que atuam junto as juventudes do município de São Gonçalo.

Cabe ressaltar, a importância do

registro das ações educacionais e culturais realizadas com esses jovens, pois são moradoras e moradores de periferias urbanas e fazem parte de um grupo social que vive uma batalha cotidiana pela sobrevivência na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Para esses jovens e suas famílias, faltam saneamento básico, condições adequadas de moradia, equipamentos de esporte e lazer, atendimento médico, creches e escolas públicas de qualidade. Sobram-lhes problemas relacionados à ausência de políticas públicas, destinadas as juventudes de origem popular, estigmatizando os que vivem no município, fenômeno denominado por Bourdieu (1997) de “efeitos do lugar”.

Desse modo, buscaremos dar visibilidade as ações dos sujeitos envolvidos com as juventudes nesse contexto e com a cultura local, tão cara na obra de Paulo Freire, visando demonstrar por meio da produção audiovisual desses projetos, como movimentos instituintes podem produzir a potência com as e os jovens das periferias urbanas.



**PAPO JOVEM E
REDEPOP. PRÁTICAS
DIALÓGICAS COM
JUVENTUDES DE ORIGEM
POPULAR NO MUNICÍPIO
DE SÃO GONÇALO**

Elaine Oliveira



Joana Raphael
Relações Públicas, Jornalista, Orientadora Educacional,
Escritora e Palestrante Motivacional; Especialista
em Educação Profissional (UERJ) e em Educação
e Relações Étnico-raciais (UFF). Coordenadora do
Projeto Escolhas e do Projeto Fábulas e Parábolas.
Assessora da Educafro – Educação para
Afrodescendentes e carentes.
projetoescolhas03@gmail.com

PROJETO ESCOLHAS

Joana Raphael

O Projeto Escolhas – Orientação Vocacional e Profissional desenvolvido em escolas municipais e estaduais tem o desafio de estimular nos adolescentes e jovens a elaboração do projeto pessoal de vida, no sentido de promoção da autoestima, visando contribuir para o bem estar da sociedade baseando-se nos princípios ético-cristãos e na Lei 10.639/03, consolidando o espaço escolar como local onde a autoestima deve ser fortalecida ao descortinar novos horizontes superando desafios e aprendendo a voar alto.

O Projeto tem por missão possibilitar ao jovem pobre preto periférico uma melhor percepção de si mesmo, explorar novas possibilidades profissionais, reduzir a ansiedade por uma escolha, planejar e iniciar a construção de sua trajetória profissional buscando concretizar seu projeto de vida e alcançar a felicidade.

Entre seus objetivos destaca-se proporcionar a adolescentes e jovens que estejam cursando o 9º ano do Ensino Fundamental

regular, qualquer ano da EJA ou o Ensino Médio, a oportunidade de refletir sobre seu futuro e suas possibilidades profissionais, através de vídeos, atividades lúdicas de autoconhecimento e elaboração de projeto de vida; estimular nos adolescentes e jovens a elaboração do projeto pessoal de vida, promovendo a autoestima e contribuindo para o bem-estar da sociedade baseando-se nos princípios ético-cristãos e procura consolidar o espaço escolar como local onde a autoestima é fortalecida ao descortinar novos horizontes superando desafios e aprendendo a voar alto.

O Escolhas se desenvolve em quatro encontros que orientam sobre autoconhecimento, projeto de vida, currículo, entrevista de trabalho e dinâmica de grupo. Adolescentes e jovens são estimulados a continuarem estudando e, sempre que seja necessário, a trabalhar somente quatro horas por dia. São informados sobre cursos técnicos, caminhada até a universidade e empreendedorismo.

Raphael Cássio de Oliveira Pereira
Professor de Língua Portuguesa e Literaturas
na rede municipal de Educação de Niterói,
formado em Letras pela UFRJ e pós-graduado
em Língua Portuguesa aplicada à sala de
aula pela UFF.



CINECLUBE ANCHIETA

Raphael Cássio de Oliveira Pereira



O Cineclube Anchieta, realizado na Escola Municipal José de Anchieta, no Morro do Céu, em Niterói, preparou um espaço na Unidade Escolar para servir como uma verdadeira sala de cinema, com cadeiras numeradas, cartazes, enfeites e ingressos. Também adquiriu livros com a verba do Projeto Instituinte, da Fundação Municipal de Educação de Niterói, para estimular a leitura pela associação ao audiovisual. O projeto teve como objetivos utilizar o cinema e a literatura em conjunto de modo a promover o acesso à arte e à cultura aos estudantes e dar novo significado

ao ambiente da unidade, como espaço de ludicidade e leveza, além de estimular todos a assumirem papéis mais ativos. A ação atingiu todos os estudantes da unidade e foi extensível aos professores e funcionários. O Cineclube pôde desenvolver potencialidades nos estudantes, além do interesse pela leitura e pelo cinema, como a capacidade de articulação em grupo para a gestão do cinema. A ação também favoreceu a percepção da escola como espaço de cultura, despertando o sentimento de prazer em conviver no ambiente escolar.

#TAMO JUNTO 9 ANOS

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-53124-02-2



9 788553 124022